



Negócios

& FINANÇAS

ÍNDICE

Suco de laranja dos EUA	2
Informe Econômico	3
Pacote tributário	3
Mercado financeiro	4
Orçamento pode atrasar	5
Leilão da PQU	5
Informática	6 e 7
Negócios	8

Indefinições não paralisam empresas

■ Expectativa de medidas só tem alterado o curto prazo, mas executivos consideram urgente um plano de combate à inflação.

LUCILA SOARES

As empresas esperam um plano econômico para breve, e muitas acham que o ministro Fernando Henrique Cardoso já está atrasado. A constatação é da Andersen Consulting, com base na expectativa de seus clientes. Mas, ao contrário do que se poderia imaginar, as indefinições da política econômica não estão imobilizando as empresas.

A expectativa de adoção de uma âncora cambial só provocou, até o momento, alterações de curto prazo, segundo Silvio Genefini, sócio-diretor da consultoria. A principal delas é que quem tem dinheiro a receber passou a preferir um bom IGP-M ao dólar, e quem tem dívidas briga pela indexação à moeda americana.

Planos mantidos — A médio e longo prazos, os planos estão mantidos. Por dois motivos, avalia Genefini. O primeiro deles é que ninguém tinha grandes investimentos previstos para o ano que vem. Mas o que tem tornado as empresas relativamente autônomas em relação às indefinições

e rumos da política econômica é uma mudança na estratégia de planejamento.

“Mundialmente, o planejamento deixou de ser feito com base em tentativas de adivinhar o futuro. Já há algum tempo as empresas traçam suas metas e se preparam para o que der e vier montando cenários alternativos.”

É por isso, avalia, que o cenário considerado pior pela maioria dos clientes é exatamente o não-plano.

Executivos — Na conversa com executivos, a avaliação da Andersen Consulting se confirma. “Temos que olhar para dentro. Se ficarmos olhando só para fora e esperando pelo governo vamos enlouquecer”, diz Carlos de Menezes, diretor da Coca-Cola. Para Sônia Perici, diretora comercial da Inega, a empresa “virou um camaleão”: diante de tantas indefinições econômicas e também por trabalhar com moda, um mercado que muda com muita velocidade, a Inega se considera hoje capaz de se adaptar a qualquer coisa.

Mais expectativa na pág. 5

Arte/JB

O QUE ESPERAM AS EMPRESAS

Cenário otimista

- O ministro Fernando Henrique Cardoso faz um plano econômico até dezembro, com ajuste fiscal e âncora cambial e permanece no governo.
- A revisão constitucional é retomada e flexibiliza alguns monopólios, como comunicações e energia.
- A privatização é acelerada.
- A inflação cai e o país cresce no ano que vem.

Cenário realista

- O ministro Fernando Henrique faz um plano mais tímido, restrito à área fiscal, e deixa o governo em janeiro para se candidatar à presidência.
- A revisão continua em segundo plano.
- A privatização continua lenta.
- A inflação não dispara, mas também não cai.

Cenário pessimista

- Não vem plano algum e a equipe econômica deixa o governo.
- A inflação dispara.
- Itamar Franco antecipa o final de seu mandato.
- Lula é eleito presidente.

Fonte: Andersen Consulting.